

Estado adota projeto de qualidade total nas salas de aula

Especialistas estrangeiros têm vindo a Minas, com frequência, conhecer o Programa de Qualidade Total implantado nas escolas do estado. A iniciativa provocou uma aproximação entre a Secretaria da Educação e o Instituto Juran, dos Estados Unidos, a mais famosa instituição de Qualidade Total do mundo. O Centro para Qualidade Total na Educação da Pen-State University, da Pensilvânia, também acompanha de perto a experiência mineira.

O programa começou a ser aplicado em agosto de 1991, sob supervisão de Vicente Falconi, presidente da Fundação Cristiano Ottoni e responsável pela introdução da Qualidade Total no País. Numa experiência inicial, financiada pela Finep, o programa envolveu apenas 17 escolas. A partir de 1992, o projeto foi estendido a centenas de escolas e hoje é um dos principais itens do ProQualidade, o programa de melhoria do ensino do estado que conta com financiamento do Banco Mundial.

A metodologia da Qualidade Total foi difundida nas escolas por técnicos das superintendências regionais treinados pela Fundação Cristiano Ottoni. "A metodologia da Qualidade Total se encaixou muito bem na nossa proposta de escola por procurar envolver todos, do diretor ao servente, na solução dos problemas", observa a Secretária da Educação, Ana Luíza Pinheiro.

Outro projeto inovador foi o sistema de avaliação do rendimento escolar, implantado em 1992. O mecanismo de avaliação são provas feitas por alunos. Eles são escolhidos por sorteio e não

se identificam. "As provas não são para a escola se comparar com a vizinha mas para se comparar com ela mesma, para ela se conhecer", diz Ana Luíza. Os resultados das avaliações serviram de base para trocas de experiências entre as escolas e a implantação de um programa de reciclagem de professores, pelo qual eles têm de se submeter a cursos de atualização de conhecimentos a cada três anos.

"COMPETÊNCIA"

Formada em sociologia, a secretária Ana Luíza tinha abandonado o serviço público, após 13 anos na Secretaria da Educação, quando Walfrido dos Mares Guia a chamou para participar da elaboração da parte educacional do programa eleitoral de Hélio Garcia ao governo mineiro, em 1990. A equipe que ajudou Mares Guia e Ana Luíza a realizar a reforma, após a eleição de Hélio Garcia, foi arregimentada entre os quadros da própria Secretaria da Educação. "O serviço público é cheio de gente competente e entusiasmada", ressalta a secretária da Educação.

Das principais propostas do plano de reforma iniciado no governo Hélio Garcia e continuado por Eduardo Azeredo, a única que não avançou foi a de implantação de um plano de carreira dos professores. "As reivindicações dos sindicatos representam gastos excessivos. Para tentar sair do impasse vamos fixar um teto de despesas ao qual o plano terá de se ajustar", revela a secretária da Educação.

(T.B.)